

A LINGUAGEM ARQUITETÔNICA DE HABITAÇÕES DE BAIXO CUSTO EM MADEIRA: UMA QUESTÃO DE PROJETO

ARCHITECTURAL LANGUAGE FOR SOCIAL HOUSING AND ITS INFLUENCE ON USER'S PERCEIVED QUALITY

Roberto Motta BEZ¹; Roberto de OLIVEIRA²

RESUMO – Quando utilizada em habitações de baixo custo, em especial nos casos de autoconstrução, o emprego da madeira caracteriza-se pela deficiência ou inexistência de projetos que considerem suas especificidades e condições de aplicação. Neste cenário, o mau uso do material e a má qualidade da linguagem arquitetônica resultante aparecem associados. Assim reforçam e perpetuam o preconceito com relação ao uso do material, prejudicando o surgimento e o desenvolvimento de alternativas e soluções promissoras. Deve-se destacar que este ciclo vicioso interfere também, negativamente, na percepção da qualidade dos espaços produzidos. Dentre estes fatores a linguagem arquitetônica, na qualidade de atributo instantaneamente percebido, tem influência direta na aceitação do produto final pelo usuário. É como coadjuvante deste processo deficiente que a madeira torna-se alvo da desconfiança do mercado. Este artigo busca: (a) indicar caminhos através dos quais se possa agregar qualidade às edificações em madeira por meio de uma prática projetual focada em seu bom uso, contribuindo para melhorar sua imagem, destacando seu potencial e possibilidades de aplicação; e (b) descobrir dentro do ciclo vicioso o elo acadêmico desta cadeia contribuindo para identificar soluções para mudar a situação atual.

Palavras-chave: arquitetura, madeira, projeto.

ABSTRACT – When used in low-cost housing, in especial in self-construction, the employment of wood is characterized by deficiency or design inexistency that consider its particularities and application conditions. In this scenario, the inadequate use of this material and the bad quality of the resulting Architectural language seem to be associated. Thus, this situation reinforces and perpetuates the prejudice in relation to timber as construction material, as well as hampering the blooming and the development of promising and alternative solutions. It is to emphasize that this vicious cycle also negatively interfere on the appropriation of the user's built space. Among these factors, Architectural language, as a readily perceived attribute, has direct influence on the user's product eventual acceptance. Yet as if it is a fault process supporting vector that timber finally ends up as the market unconfident target. This article seeks; (a) to indicate ways to add quality to the wood buildings in a good-use focus on better design practices, contributing to its image betterment, detaching its potential and application possibilities; (b) to find the academic link of the vicious cycle chain, contributing as well to point out the way out of this situation.

Keywords: Architecture, timber, design.

¹Doutorando do PósARQ, UFSC, bobz.bez@gmail.com

²Professor do PósARQ, Grupo de Estudos da Habitação – GHab – UFSC, ecv1rdo@ecv.ufsc.br

INTRODUÇÃO

A madeira é, juntamente com o aço e o concreto, um dos principais materiais utilizados na construção civil brasileira. Porém, atualmente, observa-se que seu emprego se dá principalmente em etapas intermediárias da construção na composição de fôrmas, escoramentos, andaimes, etc, não ocupando, na maioria das vezes, o papel de material principal.

Atualmente a questão da sustentabilidade tem se tornando prioritária nas políticas praticadas pelos países. Segundo Pereira (2009, p. 125) num futuro próximo os países deverão ter o desenvolvimento sustentável como objetivo comum, cada qual definindo sua estratégia de mudança, apesar das diferenças sociais, econômicas e ambientais existentes. Ainda segundo o autor será necessário conservar e melhorar a base de recursos, direcionando suas tecnologias com o propósito de integrar economia e ambiente, através de suas próprias políticas de desenvolvimento.

A madeira é, dentre os materiais mais usuais, mencionado frequentemente como aquele que mais se adéqua a estes propósitos. Segundo o IPT (2009, p. 14) a madeira, desde que certificada, se constitui em produto sustentável, natural e oriundo de uma fonte plenamente renovável. Porém analisando a cadeia produtiva do material percebe-se falhas e deficiências nas diversas instâncias que vão da extração até o uso do material que comprometem seriamente a qualidade dos resultados arquitetônicos obtidos.

METODOLOGIA PROPOSTA

O presente estudo tem por base uma pesquisa aplicada e de caráter qualitativo. A formulação de hipóteses, conclusões e perspectivas apontadas foram desenvolvidas a partir de revisão bibliográfica e documental e a análise de estudos de casos diretamente relacionados com o tema. Este artigo registra parte da pesquisa, iniciada em junho de 2011, com o propósito de alicerçar a elaboração de tese de doutorado. Propõe-se a caracterização de uma linguagem arquitetônica definida pela relação entre a arquitetura sustentável e o uso da madeira em habitações de baixo custo. Relaciona-se ainda aspectos projetuais, definidores da arquitetura empregada, e sua importância para a qualificação das edificações resultantes.

SOBRE A LINGUAGEM ARQUITETÔNICA

O conceito de linguagem está intrinsecamente ligada à comunicação de ideias e sentimentos através de códigos preestabelecidos. Marx (1977 apud Gorovitz, 1999, p. 42) afirma que: "A linguagem é tão antiga como a consciência – a linguagem é a consciência real, prática, que existe para os outros homens e, portanto, também para mim mesmo, e a linguagem nasce, como a consciência, da carência, da necessidade de intercâmbio entre os homens". Na arquitetura, diferentemente da expressão verbal, a linguagem refere-se a abstrações e conceitos que se manifestam nos espaços projetados, sendo percebidas (e decodificadas) através da razão e sensibilidade de seus usuários. Observa-se que na história é recorrente o uso da arquitetura com a intenção de expressar conceitos e não são poucos os exemplos em que revela-se este artifício. Pode-se citar, por exemplo, a grandiosidade e a perenidade dos materiais empregados nos templos gregos numa clara analogia à natureza de seus deuses. Contemporaneamente, conforme observado por Mayer (2003, p. 47), Oscar Niemeyer expressa o potencial técnico e plástico do concreto armado através da utilização de formas ousadas em seus projetos. Neste caso o arquiteto parece ainda exercitar sua liberdade criativa, buscando através da singularidade de seus projetos estar em consonância com os ideais modernistas, contrapondo-se à rigidez imposta pela arquitetura clássica e alinhando-se